

BAMBURRA

Planejamento e Economia Mineral Ltda.

Caixa Postal: 37005 - 22.622-970
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Fone: (+ 55) (21) 2439-8153 / 2449-1756
Fax: (+55) (21) 2493-2881 / 2439-8168
E-mail: Bamburra@highwav.com.br
Web Site: <http://www.Bamburra.com>

Uma Visão Global da Mineração

**Publicado na Minérios & Minerales – nº 246 -
Março, 2000. pp. 19-21**

Mining Millennium 2000:

Alguns Comentários

Eduardo Vale*

1. Panorama Geral

No início dos anos 90, no rastro do vô das empresas de mineração para a América Latina, dois eventos passaram a polarizar as atenções dos setores público e privado da região: a conferência *Investing in the Americas* e a convenção do *Prospectors and Developers Association of Canada* - PDAC, promovidos, respectivamente, em Miami e Toronto. Até 1998, eram realizados praticamente em sequência, sendo que para muitas empresas a desmontagem dos estandes em Toronto tinha curso na montagem dos mesmos em Miami. Eram tempos de relativa fartura e fluidez na captação de recursos. Ao longo do período, representantes do governo e da iniciativa privada do País têm marcado presença nos dois eventos, mas a partir de 1997 o PDAC, face à sua dimensão e representatividade, passou a ser priorizado.

No dia 8 de março do corrente, encerrou oficialmente mais uma convenção do PDAC. Concomitantemente, teve início em pavilhão contíguo do *Metro Convention Center* o CIM Tradex. Desta feita, o tradicional evento do PDAC integrou iniciativa de maior amplitude e robustez o **Mining Millennium 2000**. O PDAC e o CIM - *Canadian Institute of Mining, Metallurgy and Petroleum* uniram, pela primeira vez, os dois maiores eventos do calendário mineral canadense. Embora separados, seus programas de atividade fluíram em sequência, consubstanciando um megaevento. Com temário inspirado nas palavras de ordem **excelência na mineração para o novo milênio** e apoiado em extensa e diversificada programação a ser cumprida no período de 5 a 10 de março, o Mining Millennium 2000 foi lançado com a expectativa de atrair aproximadamente 12.000 participantes provenientes de 50 países.

Em paralelo à consagrada e eficaz concepção programática, na qual sobressaem sessões técnicas, foro de investidores, exposição de estandes e cursos de curta duração, que notabilizam o PDAC como referência para o calendário internacional, três novidades foram introduzidas este ano:

- **Issues Forum** - Foro concebido para estimular e provocar o debate acerca de tópicos específicos da atualidade. Conduzido por painel de especialistas e disponibilizando recursos tecnológicos avançados para mobilizar a participação e oferecer processo interativo com a audiência. Dentre os temas abordados, destacaram-se: **estratégias de sobrevivência, conflitos e disputas no uso da terra e dos recursos, resgate da confiança dos investidores e meio ambiente;**

- **World Mines Ministers Forum** - Foro de debates e sessões técnicas integrado por cerca de 300 representantes governamentais, executivos e participantes de organizações não governamentais provenientes de 40 países. Contemplou uma sessão plenária sobre a mineração mundial e o fluxo de investimentos e sessões técnicas específicas direcionadas ao exame de tópicos de viés mais institucional: **competitividade das nações, mineração e comunidade, desenvolvimento sustentável e levantamentos geológicos na era da informação**; e

FOTO I - Tradex - Estande da Atlas Copco

- **High Tech Pavilions** - Pavilhões dirigidos ao segmento de alta tecnologia. Foram estruturados 5 pavilhões disponibilizando concepções de vanguarda no campo da integração da mineração e do estudo de geociências com as tecnologias digitais, quantitativas e de modelagem e de exploração extraterrestre. No campo das aplicações comerciais deve-se mencionar o estande da 3M com soluções voltadas para as áreas de segurança, manutenção e aumento de produtividade.

FOTO II - Tradex

Em nível do extenso programa de palestras, compreendendo aproximadamente 270 *papers*, o destaque maior coube ao segmento de **Economia Mineral**, enquanto área de conhecimento especializado. Seu traço foi marcante e permeou o amplo e diversificado temário, com focos de interesse para os setores público e privado, a saber:

- | | |
|--|--------------------------------------|
| • royalties | • competitividade das nações |
| • engenharia financeira | • mineração e comunidade |
| • estratégia de hedge | • economia da exploração |
| • papel dos analistas financeiros | • auditoria de propriedades |
| • fusões e aquisições | • mercado de capitais |
| • classificação de recursos e reservas | • disclosure e relatórios públicos |
| • análise de risco | • avaliação de propriedades minerais |

A **avaliação de propriedades minerais** ocupou todo um dia de apresentações conduzidas por integrantes da Sociedade de Economia Mineral e do Comitê de Avaliação, ambos do CIM, assim como representantes de renomadas empresas de consultoria. Igual importância teve o tema **mineração e comunidade**, com a discussão dos diferentes aspectos de natureza econômica e social. Sob sua égide, os tópicos inerentes aos desafios e

oportunidades que caracterizam a interface de interesses da mineração em áreas indígenas receberam, também, particular atenção.

Já no CIM Tradex, as atividades compreenderam o *trade show* estruturado em aproximadamente 300 estandes (cerca da metade do número do PDAC) com os principais produtores, fornecedores e distribuidores de bens de capital e prestadores de serviços. Na área de alta tecnologia, em complemento aos pavilhões do PDAC e mantidos durante o CIM Tradex, outros foram disponibilizados com a apresentação de projetos avançados em R & D e aplicações específicas, destacando-se:

FOTO III - Tradex - Rocket Boomer M2 D da Atlas

- Agência Espacial Canadense direcionado ao campo da telerobótica e da geração e processamento de informações obtidas por satélite. De certa forma, o aparato exposto serviu de ensaio para o lançamento da próxima edição do CIM Tradex, prevista para realização em abril de 2001, na glamourosa cidade do Quebec sob o tema **mineração espacial** (<http://www.minespace2001.org>);
- O estande da Noranda apresentando as soluções e os avanços alcançados em pesquisas desenvolvidas internamente e direcionadas às áreas de meio ambiente, de saúde e de segurança; e
- O estande da Reduct & Lobbe focalizando tecnologias, soluções e abordagens nos campos da inteligência de negócios (BI) e da inteligência artificial (AI).

FOTO IV - Tradex - Equipamento p/ escavação subterrânea

2. Participação Brasileira

A maioria dos países participantes - África do Sul, Argentina, Austrália, Brasil, Finlândia, Gana, Guiné, Iran, Irlanda, Marrocos, Namíbia, Nigéria, Nova Zelândia, Peru, Suécia, Uruguai e Zimbábue - se fez representar em estandes dos respectivos serviços geológicos. Apenas o Brasil e a Austrália contaram com pavilhões. Em comparação com os anos anteriores, e refletindo a conjuntura de negócios caracterizada pela retração do setor privado, o espaço reservado pelo Brasil foi modesto, porém eficaz e de extremo bom gosto. Nunca é supérfluo oferecer o testemunho público e enaltecer a já reconhecida competência da equipe da Divisão de Marketing e Divulgação da CPRM, que tem feito um trabalho louvável e de alto cunho profissional.

FOTO V - Estande Brasileiro

Por outro lado, o entrosamento entre as entidades governamentais de nível federal e estadual presentes - SMM, DNPM, CPRM, CBPM, COMIG e METAMAT - e a qualidade relativa das informações disponibilizadas em geral, com destaque particular para os CDs do MME e da COMIG e para os sistemas e bases de dados acessáveis nos computadores em operação no estande, garantiram o auspicioso tráfego de visitantes e legitimaram a presença brasileira. Segundo nosso entendimento, nesta oportunidade em diapasão mais apropriado a iniciativa bancada exclusivamente por recursos públicos. Naturalmente, no plano institucional ficou registrada a ausência das representações de estados de notória vocação mineral, como Goiás e Pará cujas participações se fizeram presentes em outras oportunidades no passado.

No contexto da agenda de trabalho do *World Mines Ministers Forum* merece destaque a palestra proferida pelo Sr. Secretário de Minas e Metalurgia "*The role of Institutions in the Mineral Sustainable Development*", na qualidade de *keynote speaker*. No âmbito das sessões técnicas, os brasileiros também se fizeram representar, fazendo-se mister mencionar as palestras proferidas pelo engenheiro Marcelo Veiga - "*Mining with Communities*" - e pelo advogado Nelson Lara Reis - "*The Brazilian Mining Agency - A New Legal and Administrative Structure for Mining in Brazil*".

FOTO VIII - Delegação

3. Considerações Finais

- Indiferentemente à confirmação das expectativas dos organizadores quanto ao número de delegados presentes, o PDAC é um evento consolidado no cenário da mineração mundial. Esse status é relativamente recente e foi alavancado, certamente, pelo processo de internacionalização das empresas canadenses. Sua projeção internacional amadureceu, todavia, a partir de 1997, com a transferência da sede do evento do *Royal York Hotel* para o *Metro Convention Center*. Apesar dos fortes laços culturais, linguísticos e profissionais entre os países da Comunidade Britânica, 1997 marcou o primeiro ano com a presença de delegação oficial da Austrália. Nos últimos anos, na média, 40% dos participantes foram procedentes de outros países, sendo que, desses, aproximadamente 45% dos Estados Unidos.
- Em setembro próximo, inserido no *momentum* criado pelas atividades associadas aos Jogos Olímpicos, a Austrália lança o MINING 2000 (<http://www.mining2000.com.au>) com a assessoria do PDAC e com o propósito de levar para a região do *Pacific Rim* evento semelhante. Trata-se de iniciativa voltada não só à disseminação do mesmo conceito na região asiática mas também objetivando uma certa desconcentração e, talvez mesmo, a captura parcial de nicho de mercado ocupado pelo PDAC. A magnitude da mineração australiana, em termos de transações e fluxos financeiros, econômicos e comerciais, confere ao País pujança que corrobora essa expectativa. Existe tradição e massa crítica compatíveis, sem mencionar sua projeção internacional que alcança outros continentes,

por força da expansão de suas empresas de mineração e de prestação de serviços especialmente para a Ásia, África e América do Sul. Seu relativo constrangimento fica por conta do mercado de capitais de porte sensivelmente inferior ao canadense, embora muito bem estruturado e com alta respeitabilidade por força dos arcabouços regulatório e de autoregulação. Indubitavelmente, os resultados alcançados pelo MINING 2000 e sua eventual consolidação como referência regional estarão sob observação. A despeito do grande número de eventos internacionais, a eventual coexistência de dois megaeventos de classe mundial, nos parece a priori plausível, visto que a indústria de mineração asiática reúne atributos suficientes para legitimar iniciativa do mesmo calibre.

- Destaque-se, todavia, que a projeção internacional do PDAC transcende a escala da indústria de mineração norte-americana, quando se considera o portfólio globalizado de propriedades e o fato de estar ancorada em laços estreitos de ordem geoeconômica com os principais *players* do mercado de capitais: as bolsas canadenses, a cidade de Toronto enquanto centro financeiro especializado e os inúmeros agentes que formatam o macro-cluster de serviços disponibilizado na região (consultorias, analistas financeiros, imprensa especializada, brokers, intermediários financeiros, associações profissionais, empresas de engenharia etc). A abertura de escritórios de empresas européias e australianas em Toronto, assim como suas respectivas listagens em bolsas canadenses atestam o argumento. Por outro lado, manifestações do Sr. John Steele, próximo presidente do PDAC, atribuem a máxima prioridade à atuação do PDAC no plano internacional de forma a oferecer suporte às atividades e programas de expansão de seus membros. Neste contexto, mesmo sob a hipótese de que o MINING 2000 se consolide, a primazia do PDAC, enquanto megaevento de referência internacional, deverá estar preservada.
- Ainda no campo especulativo e com a visão no longo prazo, a posição ocupada pelo PDAC, a iniciativa em curso na Austrália e seus eventuais desdobramentos, inclusive na América do Sul, sugerem mais um vetor virtuoso em um campo fértil e susceptível de grandes transformações. Essa expectativa é especialmente promissora quando confrontada com o inexorável movimento de fusão e consolidação dos mercados de capitais regionais, com destaque, no nosso plano de interesses, para as bolsas de valores de São Paulo, Buenos Aires, Lima e Santiago. Assim sendo, o apoio da SMM com a promoção, em momento oportuno, de evento específico focalizando a América do Sul (ou Latina) nos parece auspiciosa, até porque sua concepção poderá ser diferenciada e calibrada às especificidades regionais.